

# Charles Bukowski – A deusa de um metro e oitenta

sou grande  
suponho que é por isso que minhas mulheres sempre  
parecem  
pequenas  
mas essa deusa de um metro e oitenta  
que negocia imóveis  
e arte  
e que voa do Texas  
para me ver  
e eu voo ao Texas  
para vê-la –  
bem, há nela o suficiente para  
ser agarrado  
e eu me agarro todo  
nela,  
puxo-lhe a cabeça para trás pelos cabelos,  
sou macho de verdade,  
chupo-lhe o lábio superior  
sua xoxota  
sua alma  
monto sobre ela e lhe digo,  
“vou lançar suco quente e branco  
dentro de você. não voei desde  
Galveston para jogar  
xadrez”.

depois nos deitamos enlaçados como vinhas humanas  
meu braço esquerdo debaixo de seu travesseiro  
meu braço direito sobre o lado de seu corpo  
aferro-me às suas mãos,  
e meu peito  
barriga

bolas  
pau  
enroscam-se nela  
e através de nós  
no escuro  
passam raios  
pra lá e pra cá  
pra lá e pra cá  
até que eu desfaleça  
e nós durmamos.

ela é selvagem  
mas dócil  
minha deusa de um metro e oitenta  
faz-me rir  
a risada do mutilado  
que ainda precisa de  
amor,  
e seus olhos abençoados  
fluem para o fundo de sua cabeça  
como nascentes na montanha  
ao longe  
nascentes  
frescas e boas.

ela me resguardou  
de tudo o que não está  
aqui.

**Charles Bukowski, O Amor é um Cão dos Diabos**